

FUTEBOL E MASCULINIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.



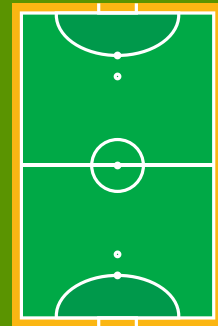
Cartilha com propostas pedagógicas para problematizar normas de gênero no Ensino Médio.



Israel Hebert Maia Almeida

**Fortaleza
2026**

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

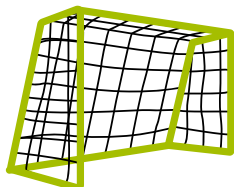


Este material pedagógico foi desenvolvido à partir da pesquisa “E tu não é homem não?: futebol e masculinidades nas aula de Educação Física Escolar no Ensino Médio” realizada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). O objetivo deste recurso educacional é oferecer subsídios para professores e professoras de Educação Física interessados/as em discutir as relações de gênero nas aulas, utilizando o futebol como ponto de partida para reflexões sobre masculinidades, participação e convivência entre estudantes.

Autor: Israel Hebert Maia Almeida

Orientador: Dr. Fidel Machado de Castro Silva

**Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC
2026**



Realização

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Universidade Federal do Ceará - UFC

Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF



SUPERVISÃO GERAL

Dr. Fidel Machado de Castro Silva

ELABORAÇÃO

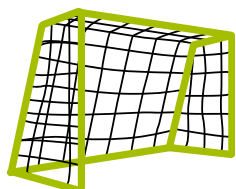
Israel Hebert Maia Almeida

DESIGN E ILUSTRAÇÕES

Canva Pro

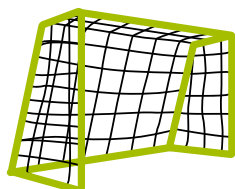
Google Imagens

Acervo Pessoal



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
A PESQUISA QUE ORIGINOU ESTE MATERIAL.....	5
POR QUE DISCUTIR MASCULINIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?.....	6
ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DESTE MATERIAL.....	7
Proposta 01 - Aula autogestionada.....	8
Proposta 02 - Roda de conversa.....	10
Proposta 03 - Exibição de documentário.....	12
Proposta 04 - Pensando um futebol mais inclusivo.....	14
Proposta 05 - Dinâmica das máscaras.....	16
Proposta 06 - Experimentar novas formas de jogar.....	18
Proposta 07 - Produção de cartazes.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

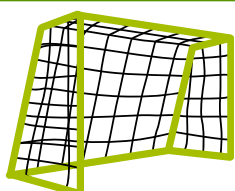


Apresentação

O futebol ocupa um lugar central nas experiências esportivas de muitos jovens e, frequentemente, aparece nas aulas de Educação Física como uma das práticas corporais mais valorizadas, especialmente entre os meninos (Altmann, 2015). Ao mesmo tempo, essa modalidade também pode funcionar como um espaço no qual determinadas expectativas sociais sobre o que significa “ser homem” são reforçadas, influenciando as formas de participação, os comportamentos e as interações entre os/as estudantes (Brito e Leite, 2017).

Nesse contexto, este material propõe a utilização do futebol como um dispositivo pedagógico para problematizar normas de masculinidade no ambiente escolar. São apresentadas sugestões de atividades baseadas em estudos e pesquisas desenvolvidas sobre questões de gênero (Almeida e Deive, 2022; Silva 2023). Tais atividades articulam experiências corporais, momentos de diálogo e propostas de reflexão coletiva sobre as relações de gênero presentes no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar.

As atividades descritas neste guia foram desenvolvidas em uma turma de ensino médio de uma escola pública e resultam de um processo de intervenção pedagógica acompanhado por registros de observação e reflexão sobre a prática docente. O material não pretende apresentar um modelo rígido de intervenção, mas oferecer possibilidades pedagógicas que possam ser adaptadas às diferentes realidades escolares.



A PESQUISA QUE ORIGINOU ESTE MATERIAL



Este produto educacional surge a partir de uma pesquisa que teve como objetivo investigar como o futebol pode contribuir para problematizar a visão normalizadora e padronizada de masculinidade nas aulas de Educação Física escolar.

A intervenção pedagógica foi realizada com estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza - CE e estruturada em uma sequência didática composta por oito aulas. Durante esse processo foram utilizadas diferentes estratégias pedagógicas, como:

- ✓ aulas autogestionadas;
- ✓ rodas de conversa;
- ✓ exibição de documentário;
- ✓ debates coletivos;
- ✓ atividades colaborativas.



POR QUE DISCUTIR MASCULINIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

As aulas de Educação Física Escolar não se restringem ao desenvolvimento de habilidades motoras. Elas também constituem um espaço importante de socialização, no qual valores, comportamentos e normas sociais são compartilhados e reproduzidos (Darido, 2020).

Entre essas normas estão aquelas relacionadas às expectativas sociais sobre o que significa “ser homem” ou “ser mulher”. No contexto esportivo, determinadas características associadas à masculinidade, como força física, competitividade e resistência emocional, costumam ser valorizadas (Brito e Leite, 2017).



Essas expectativas podem influenciar:

- ✓ níveis de participação nas atividades;
- ✓ situações de inclusão e/ou exclusão;
- ✓ como os/as estudantes se relacionam durante as práticas esportivas.

Nesse sentido, discutir masculinidades nas aulas de Educação Física significa reconhecer que as práticas corporais também são atravessadas por relações sociais e culturais (Devide, 2021).

Ao promover momentos de diálogo e reflexão sobre essas questões, o/a professor/a pode contribuir para a construção de ambientes mais respeitosos e inclusivos no contexto escolar (Aparecido da Silva e Werle, 2024).

ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DESTE MATERIAL

Antes de iniciar a sequência didática, é importante que o professor/a considere alguns aspectos fundamentais:

- ✓ criar um ambiente de respeito e diálogo entre os/as estudantes;
- ✓ incentivar a participação de todos e todas nas atividades;
- ✓ reconhecer que discussões sobre gênero podem gerar questionamentos;
- ✓ utilizar as situações que surgem nas aulas como oportunidades pedagógicas.

As atividades propostas neste material podem ser adaptadas de acordo com:

- ✓ o tempo disponível;
- ✓ o número de estudantes;
- ✓ as condições do espaço escolar;
- ✓ as características da turma.



Proposta 01 - Aula autogestionada

Contextualizando

Diferentemente de aulas totalmente dirigidas pelo/a professor/a, esse tipo de organização permite observar como os/as discentes estruturam espontaneamente as práticas corporais, quais relações de poder emergem nessas interações e quais sujeitos passam a ocupar posições centrais ou periféricas na atividade.

Nesse sentido, a aula autogestionada pode funcionar como um importante momento diagnóstico da intervenção pedagógica. Ao reduzir temporariamente a mediação direta do professor na organização da atividade, torna-se possível observar como determinadas normas e expectativas sociais atravessam a prática do futebol no contexto escolar.

Nessa perspectiva, a observação das interações entre os/as estudantes durante atividades menos dirigidas pode funcionar como ponto de partida para a construção de intervenções pedagógicas voltadas à transformação dessas relações.



Proposta 01 - Aula autogestionada

Objetivo:

Observar como os/as estudantes organizam espontaneamente a prática do futebol e identificar manifestações relacionadas às normas de masculinidade presentes nas interações durante o jogo.

Desenvolvimento

Os/As estudantes são convidados a organizar livremente uma partida de futebol ou futsal. Eles/as próprios/as definem:

- ✓ formação das equipes;
- ✓ regras da partida;
- ✓ tempo de jogo.

Papel do/a professor/a

Nesta aula o/a professor/a atua principalmente como observador, registrando aspectos relacionados às interações entre os/as estudantes.

- ✓ Quem participa mais do jogo;
- ✓ Quem fica de fora da atividade;
- ✓ Como são formadas as equipes;
- ✓ Diferenças na participação entre meninos e meninas;
- ✓ Comentários ou brincadeiras durante o jogo.



Proposta 02 - Roda de conversa

Contextualizando

Após a realização da proposta da aula autogestionada, na qual se torna possível observar algumas das dinâmicas presentes na organização espontânea da prática do futebol entre os/as estudantes, torna-se necessário criar um espaço pedagógico que possibilite refletir coletivamente sobre essas experiências.

Para favorecer a participação dos/as estudantes, a organização da sala pode ser modificada, substituindo as fileiras tradicionais por uma disposição em círculo, permitindo que todos e todas possam se ver, falar e escutar os/as colegas durante o debate.

Nesse sentido, a roda de conversa pode ser utilizada como estratégia didática para ampliar o diálogo entre os/as estudantes e problematizar situações vivenciadas durante as aulas.

Almeida e Deive (2022, p. 6) descrevem a importância de “possibilitar uma atmosfera de liberdade, diálogo e acolhimento, para que discentes possam expressar suas identidades sem medo de serem julgados(as)”.



Proposta 02 - Roda de conversa

Objetivo:

Refletir e debater sobre as experiências dos/as estudantes com o futebol nas aulas de Educação Física, problematizando os episódios acontecidos na aula anterior.

Perguntas disparadoras

- ✓ Quem costuma jogar mais nas aulas de futebol?
- ✓ Todos/as se sentem à vontade para participar?
- ✓ Existem diferenças entre meninos e meninas no jogo?
- ✓ Por que algumas pessoas participam menos?

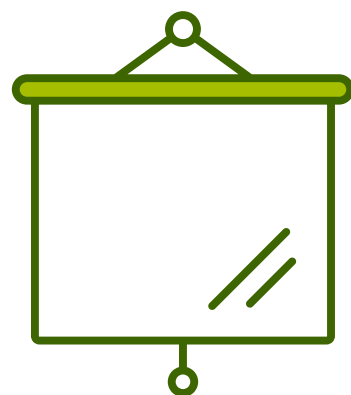
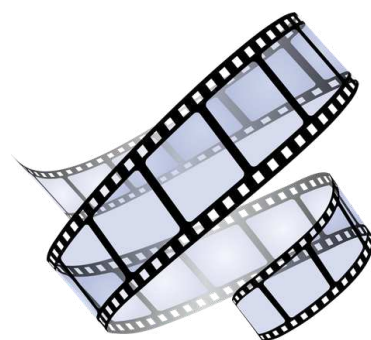


Proposta 03 - Exibição de documentário

Contextualizando

Diferentemente de exposições exclusivamente teóricas, o documentário pode apresentar experiências concretas e relatos pessoais que permitem visualizar como determinados padrões de masculinidade são reproduzidos em diferentes contextos sociais. Esse tipo de abordagem tende a favorecer processos de sensibilização, criando condições para que os/as alunos/as reconheçam nas narrativas apresentadas situações semelhantes às vivenciadas em seu próprio cotidiano.

Almeida e Devide (2022, p. 9) destacam que estratégias audiovisuais favorecem processos de identificação crítica ao evidenciar o chamado “ônus patriarcal”, permitindo que meninos compreendam os custos emocionais associados às expectativas de virilidade.



Proposta 03 - Exibição de documentário

Objetivo:

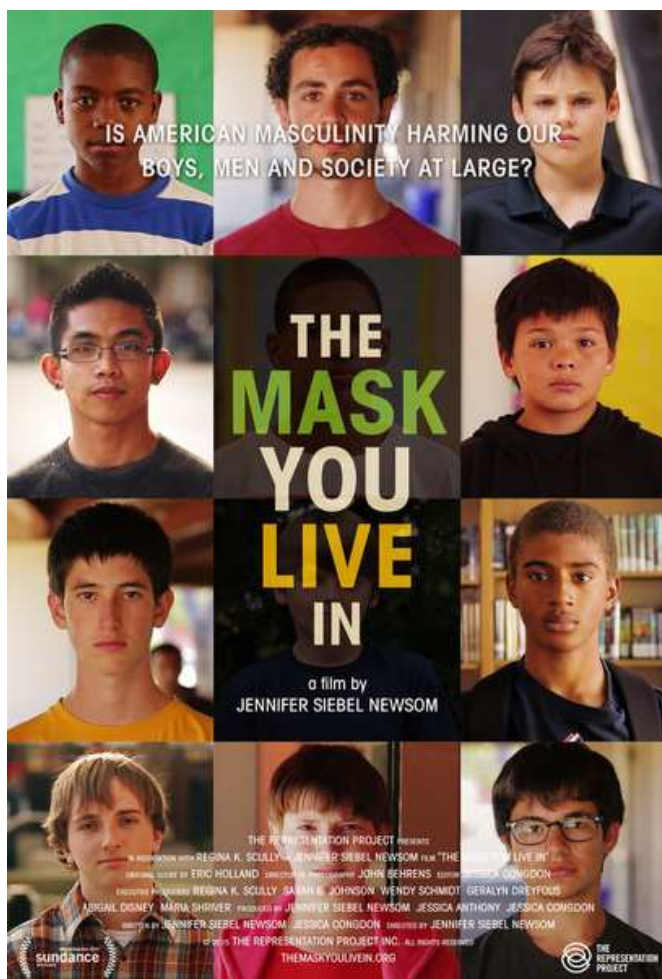
Promover reflexão sobre expectativas sociais relacionadas às masculinidades por meio de filmes, vídeos e documentários.

Atividade

Como sugestão, fica a dica de exibição do documentário **The Mask You Live In** (2015).

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=PQb1khDiE7M&t=5280s>.



Proposta 04 - Pensando um futebol mais inclusivo

Contextualizando

Na presente proposta pedagógica, a participação ativa dos/as estudantes na adaptação das regras do futebol é compreendida como um elemento fundamental para a construção de práticas mais inclusivas nas aulas de Educação Física. Ao serem convidados/as a refletir sobre o jogo e propor modificações, os/as estudantes deixam de ocupar apenas o lugar de executores e passam a atuar como sujeitos na organização da prática.

As adaptações sugeridas ao longo da intervenção podem evidenciar a possibilidade de romper com modelos tradicionais, muitas vezes marcados pela exclusão e pela centralidade da performance. Nesse processo, o futebol passa a ser ressignificado como um espaço de participação ampliada, diálogo e construção coletiva.

Dessa forma, incorporar os/as estudantes na definição das regras contribui não apenas para aumentar o engajamento, mas também para problematizar normas de gênero naturalizadas, especialmente aquelas relacionadas às masculinidades, favorecendo a construção de ambientes mais democráticos, respeitosos e inclusivos nas aulas.

Proposta 04 - Pensando um futebol mais inclusivo

Objetivo:

Elaborar sugestões de mudanças nas regras e na organização do futebol com possibilidades mais inclusivas de participação no jogo.

Atividade

Tomando como base as situações vivenciadas nas aulas anteriores, nas quais foram observados discursos relacionados à masculinidade hegemônica, bem como as discussões na roda de conversa e nos exemplos exibidos no vídeo assistido, desafie à turma a formar grupos para sugerir adaptações nas partidas que as tornem mais inclusivas. O desafio é fazer com que todos e todas possam participar de forma efetiva e prazerosa, incluindo quem não participou anteriormente.



Proposta 05 - Dinâmica das máscaras

Contextualizando

A utilização da dinâmica das máscaras é compreendida como uma estratégia potente para problematizar as expectativas sociais relacionadas às masculinidades no contexto escolar. Inspirada no documentário trabalhado na intervenção, a atividade convida os/as estudantes a refletirem sobre aquilo que os meninos demonstram externamente e aquilo que, muitas vezes, sentem, mas não expressam.

Ao representar, de um lado da máscara, as pressões sociais do “ser homem” (como não demonstrar emoções, ser forte, não chorar) e, do outro, as consequências dessas exigências (como tristeza, insegurança, solidão), os/as estudantes passam a reconhecer que essas normas não são naturais, mas construídas socialmente e, muitas vezes, geradoras de sofrimento.

Essa proposta favorece a criação de um espaço de escuta e diálogo, no qual diferentes experiências podem ser compartilhadas, ampliando a compreensão sobre as formas de ser homem e abrindo possibilidades para masculinidades mais diversas e inclusivas. Além disso, a atividade contribui para o desenvolvimento de uma postura mais empática entre os/as estudantes, ao evidenciar que as cobranças de gênero afetam não apenas as relações, mas também o bem-estar individual.

Dessa forma, a dinâmica das máscaras se configura como um recurso pedagógico que auxilia na desnaturalização de padrões de masculinidade e fortalece a construção de ambientes mais acolhedores, críticos e respeitosos nas aulas de Educação Física.



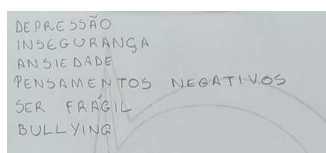
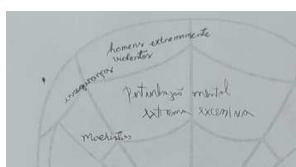
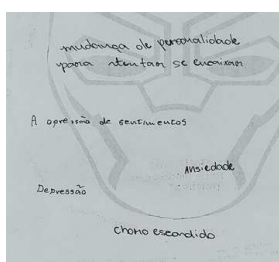
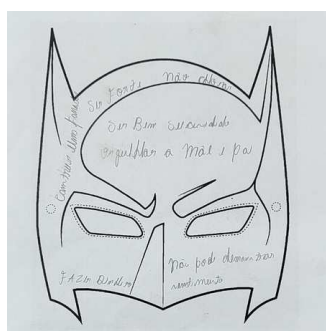
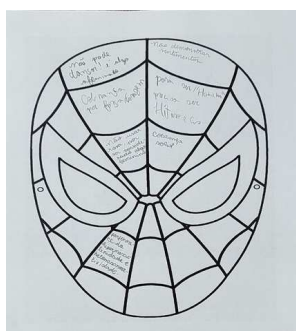
Proposta 05 - Dinâmica das máscaras

Objetivo:

Refletir sobre pressões sociais relacionadas ao “ser homem”.

Atividade

Os/As estudantes se dividem em grupos para discutirem características socialmente associadas à masculinidade, registrando em folhas nas quais estão impressas máscaras. Na parte da frente da folha são anotadas as pressões que influenciam a forma de “ser homem” e no verso as consequências dessas pressões.



Proposta 06 - Experimentar novas formas de jogar

Objetivo:

Avaliar as modificações sugeridas pelos/as estudantes e aprimorar as primeiras versões das sugestões, bem como vivenciar o totó humano.



Atividade

Retomar os grupos para avaliar como foi a vivência das sugestões propostas para um futebol mais inclusivo. Uma possibilidade de experimentar o futebol de uma forma diferente é o “totó humano”. O “totó humano” é uma adaptação do jogo de futebol inspirada no pebolim, na qual os/as estudantes são organizados em linhas fixas (defesa, meio e ataque), com deslocamento lateral limitado, simulando o funcionamento das barras do jogo tradicional. Essa organização modifica a dinâmica do jogo, reduz a centralização da bola em poucos participantes e favorece a participação coletiva.



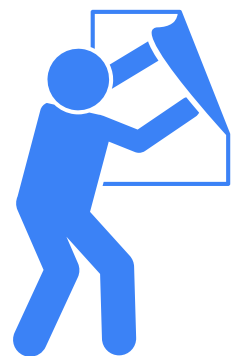
Proposta 07 - Produção de cartazes

Contextualizando

A produção dos cartazes pode consolidar o processo de reflexão desenvolvido ao longo da intervenção, permitindo que os/as estudantes sistematizem coletivamente os conceitos e discussões construídos durante as aulas.

A atividade possibilita que diferentes dimensões das masculinidades possam ser retomadas e reorganizadas pelos/as próprios/as participantes, demonstrando a apropriação de noções como masculinidade hegemônica, masculinidade inclusiva, machismo, misoginia e homofobia.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade permite transformar a avaliação em um processo formativo e dialógico, no qual os/as estudantes assumem papel ativo na organização e socialização dos conhecimentos construídos ao longo da intervenção. Essa perspectiva aproxima-se de propostas pedagógicas que defendem a avaliação como momento de síntese e reflexão coletiva sobre o processo de aprendizagem, e não apenas como verificação de conteúdos assimilados.



Proposta 07 - Produção de cartazes

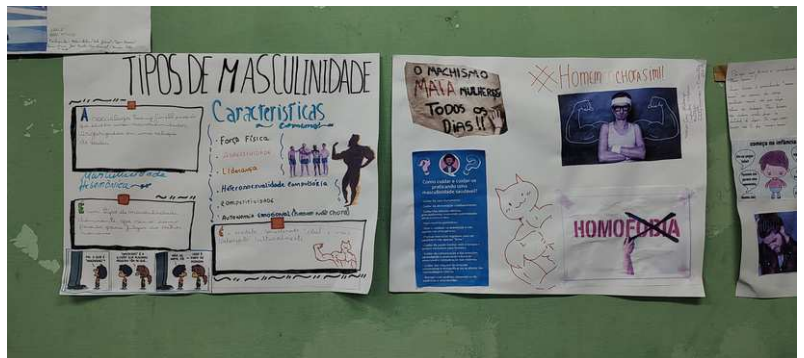
Objetivo:

Avaliar e sistematizar as reflexões desenvolvidas ao longo das aulas.

Atividade

Produção de cartazes abordando temas como:

- ✓ masculinidade hegemônica;
- ✓ masculinidade inclusiva;
- ✓ machismo;
- ✓ homofobia;
- ✓ respeito.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do futebol, como recurso pedagógico para discutir masculinidades nas aulas de Educação Física, representa uma possibilidade de ampliar o debate sobre gênero no contexto escolar.

Ao reconhecer que as práticas corporais também são atravessadas por relações sociais e culturais, o/a professor/a pode contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos, nos quais diferentes formas de participação e expressão possam ser valorizadas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rômulo Sarmet De Mattos; DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física escolar e masculinidades: reflexões na direção de uma proposição didática. Anais do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade... Campina Grande: **Realize Editora**, 2022. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87526>>. Acesso em: 26 fev. 2026

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.

APARECIDO DA SILVA, William; WERLE, Veronica. AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR E DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMAS PERSISTENTES E EMERGENTES. **Temas em Educação Física Escolar**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e2428, 2024. DOI: 10.33025/tefe.v9i1.4205. Disponível em:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfísicaescolar/article/view/4205>.

Acesso em: 1 jul. 2025.

BRITO, Leandro Teófilo; LEITE, Miriam Soares. Sobre masculinidades na Educação Física escolar: questões teóricas, horizontes políticos. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 481–500, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i2.0011. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8812>. Acesso em: 1 jul. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar . In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45. 1 PDF. ISBN 978-65-86546-43-9. (Coleção IEP3, nº 8). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381384>. Acesso em: 08 jun. 2024.

DEVIDE, Fabiano Pries. Estudos das masculinidades na Educação Física e no Esporte: reflexões e contribuições sobre as teorias de Raewyn Connell e Eric Anderson. In: DEVIDE, Fabiano Pries; BRITO, Leandro Teofilo de (Org.). **Estudos das masculinidades na Educação Física e no esporte**. nVersos, 2021.



REFERÊNCIAS

SILVA, Leandro de Carvalho da. **Entre Situações-Limite e Inéditos Viáveis**: problematizando as desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, São Carlos, 2023.

